

14º ENCONTRO NACIONAL  
DE ECOLOGIA **SPECO**

ENCONTRO  
DA PRIMAVERA

**APEP**

Bragança  
17-19 de junho  
2013

# Resumos

*A Ecologia e os novos desafios da gestão  
de ecossistemas e paisagens*



SPECO

Sociedade Portuguesa de Ecologia

Associação Portuguesa de  
ECOLOGIA DA PAISAGEM  
**APEP**



Centro de Investigação  
de Montanha



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE BRAGANÇA

**14º Encontro Nacional de Ecologia da SPECO**  
**Encontro da Primavera 2013 da APEP**

*Auditório Alcínio Miguel*  
*Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança*  
*17 a 19 de junho de 2013*  
*Bragança*

Titulo: Livro de Resumos do 14º Encontro Nacional de Ecologia da SPECO e Encontro da Primavera 2013 da APEP

Editores: Sociedade Portuguesa de Ecologia, Associação Portuguesa de Ecologia da Paisagem e Instituto Politécnico de Bragança

Impressão: Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança

Número de Cópias: 100

Depósito Legal nº 360717/13

ISBN: 978-972-745-158-6

Design: Atilano Suarez, Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança

## Efeito de plantas herbáceas na longevidade e reservas corporais de *Episyrphus balteatus* (De Geer) (Diptera: Syrphidae)

Lara A. Pinheiro<sup>1</sup>, João Raimundo<sup>2</sup>, Jacinto Benhadi-Marín<sup>1</sup>, Laura M. Torres<sup>3</sup>, Sónia A. P. Santos<sup>1\*</sup>

1-Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança

2-IMAR-CMA, Departamento de Ciências da vida, Universidade de Coimbra

3-Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real

\* saps@ipb.pt

As larvas dos sirfídeos são importantes predadores, especialmente, de espécies pertencentes à ordem Hemiptera. No entanto, os sirfídeos adultos alimentam-se à base de pólen, néctar e meladas. Entre as plantas herbáceas espontâneas que habitualmente fazem parte da cobertura ou das orlas dos agroecossistemas existem várias espécies com potencial para atraírem sirfídeos e fornecerem alimento. Neste contexto é fundamental esclarecer o efeito dessas plantas e das meladas nas populações de *Episyrphus balteatus* (De Geer) (Diptera: Syrphidae) de modo a maximizar a sua vitalidade. Com este trabalho pretendeu-se estudar o efeito de 17 espécies de plantas e de meladas de *Saissetia oleae* (Oliv.) (Hemiptera: Coccidae) na longevidade e reservas corporais de *E. balteatus*. As plantas testadas pertenciam às famílias Asteraceae, Apiaceae, Boraginaceae, Brassicaceae, Hypericaceae e Malvaceae. Cada espécie foi colocada à disposição dos indivíduos recém-emergidos juntamente com água, sendo o controlo mantido apenas com água. Em cada indivíduo foi quantificado o conteúdo corporal de glicogénio, lípidos e açúcares. As plantas que originaram maiores longevidades em *E. balteatus* foram *Malva sylvestris* L. (Malvaceae), *Foeniculum vulgare* L. (Apiaceae), *Raphanus raphanistrum* L. e *Brassica barleri* (L.) (Brassicaceae), *Anchusa azurea* Mill. (Boraginaceae), e *Crepis vesicaria* (Asteraceae), bem como as meladas de *S. oleae*. A acessibilidade dos nectários, a quantidade de néctar por flor e as diferenças na sua composição podem ter sido os fatores que mais contribuíram para estes resultados. Em termos de pólen, *M. sylvestris* foi provavelmente a única flor com quantidade suficiente para satisfazer as necessidades nutricionais deste inimigo natural. As meladas de *S. oleae* mostraram ser outra fonte de açúcar importante para *E. balteatus*. Estes recursos, quando combinados, são fundamentais para aumentar a abundância e eficácia destes auxiliares, visando a limitação natural dos inimigos da cultura.

Financiado por Fundação para a Ciência e Tecnologia através de fundos nacionais e co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE – Programa Operacional Factores de Competitividade (POFC).